

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO CRIADA ATRAVÉS DO REQUERIMENTO Nº 1, DE 2007 – CD, PARA INVESTIGAR AS CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E RESPONSÁVEIS PELA CRISE DO SISTEMA DE TRÁFEGO AÉREO BRASILEIRO, CHAMADA DE “APAGÃO AÉREO”, DESENCADEADA APÓS O ACIDENTE AÉREO OCORRIDO NO DIA 29 DE SETEMBRO DE 2006, ENVOLVENDO UM BOEING 737-800, DA GOL (VÔO 1907) E UM JATO LEGACY, DA AMÉRICA EXCELAIRE, COM MAIS DE UMA CENTENA DE VÍTIMAS

REQUERIMENTO Nº
(Do Sr. Vanderlei Macris)

Requer a convocação da Sra. **Mônica Zerbinato** para prestar esclarecimentos a esta Comissão sobre denúncias de irregularidades na INFRAERO.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do § 3º do artigo 58 da Constituição Federal, combinado com o art. 2º da Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que seja convocado a Sra. **Mônica Zerbinato**, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, por haver indícios de que a mesma detém conhecimento de fatos delituosos, objeto desta CPMI.

JUSTIFICAÇÃO

A revista IstoÉ, em sua edição de 13 de junho de 2007, publicou notícia sob o título “Infraero tira a secretária de Lula - Mônica Zerbinato deixa o gabinete do presidente no momento em que se intensificam as investigações na estatal dos aeroportos”. Diz a notícia:

“Seja como presidente do PT, candidato à Presidência da República ou presidente do Brasil, nos últimos 13 anos Luiz Inácio

Lula da Silva sempre teve seus lugares de trabalho ornados com lírios brancos e cravos vermelhos. E, nos últimos 13 anos, quem escolheu pessoalmente as flores foi sua secretária particular, Mônica Zerbinato. Nem mesmo o envolvimento do marido, Osvaldo Bargas, no escândalo da compra do dossiê contra os tucanos, no ano passado, chegou a abalar o cargo de Mônica no Palácio. Na terça-feira 5, porém, ela trocou de emprego. Começou a trabalhar no Setor Bancário Norte de Brasília, como chefe de gabinete na Agência de Promoção de Exportações e Investimentos. A mudança do local de trabalho foi discreta, mas carrega consigo uma boa explicação. É que, na mesma semana em que Mônica deixou o Palácio, chegaram a Brasília e começaram a circular no Ministério Público e na CPI do Apagão Aéreo as cópias dos cinco depoimentos que a empresária Silvia Pfeiffer prestou à Polícia Federal no Paraná. Em suas declarações, a empresária aponta para uma suposta participação de Mônica em irregularidades na Infraero, com o intuito de arrecadar dinheiro para o PT.

A troca de emprego de Mônica é uma tentativa de tirar o Palácio do caminho da CPI do Apagão, onde, apesar do esforço dos parlamentares governistas, as irregularidades cometidas na Infraero serão abordadas.(...) Em 11 de maio, Silvia (Pfeiffer) assegurou ao delegado Flávio Cardinelli Oliveira Garcia que o empresário Valter Samara, amigo pessoal de Lula, lhe prometeu facilitar negócios junto à Infraero, por intermédio de Mônica, em troca de 10% de propina para o partido do presidente. De acordo com o depoimento, na primeira quinzena de novembro de 2004 Silvia viajou com Samara no mesmo avião para Brasília e este a convidou para um churrasco no Lago Norte. Na festa, Samara avisou que Silvia poderia procurar “Mônica Bargas”, para que a secretária particular de Lula “interviesse junto à Infraero a fim de facilitar concessões de publicidade”. O churrasco ocorreu em uma casa alugada pela Associação dos Notários e Registradores do Brasil, que representa os cartórios. (...)

Samara, que é dono de cartório em Ponta Grossa (PR), confirma alguns capítulos da história contada por Silvia, mas apresenta um novo enredo. O empresário diz que se encontrou com Silvia no Aeroporto de Curitiba e viajou com ela no mesmo avião para Brasília. Silvia, diz ele, ia resolver problemas ligados à Infraero. “Ela não tinha dinheiro para pagar a conta do hotel, para tirar a bagagem dela que estava no hotel”, diz Samara. “Eu tinha uns 200, quase 300 reais no bolso, peguei e dei para ela”. Afinal, onde entra Mônica nessa história contada por Samara? O empresário diz que Silvia reclamou de um problema no braço, “meio amortecido”, e precisava de uma consulta médica. “Foi aí é que veio a história da Mônica”, diz Samara. “Eu falei para ela: ‘Olha, tem uma amiga minha que pode te arrumar lá no hospital Sara Kubitschek.’” O empresário nega que Mônica tenha sugerido abrir as portas da Infraero para negócios escusos. “Para dar dinheiro para o PT, nunca seria a Mônica”, conclui Samara. “A pessoa para isso seria o Delúbio, o presidente do PT, que na época era o Genoino, o José

Dirceu, qualquer um desses caras, menos a Mônica.” A ex-secretária de Lula, procurada por ISTOÉ, afirmou que nada iria declarar sobre o assunto. (...)”

Sala da Comissão, 14 de junho de 2007.

Deputado VANDERLEI MACRIS
PSDB/SP